

Corpo e mente que vivenciam e que significam: propriocepção e significação nas relações de ensino de música – considerações em diálogo com a perspectiva histórico-cultural

Body and mind that experience and signify:
proprioception and meaning in music teaching relations – considerations in
dialogue with the cultural-historical perspective

Cuerpo y mente que experimentan y dan significado:
propiocepción y construcción de significado en las relaciones de enseñanza
musical: consideraciones en diálogo con la perspectiva histórico-cultural

Bianca Viana Monteiro da Silva¹

Giuseppina Marsico²

Joana de Jesus de Andrade³

RESUMO

Este artigo apresenta uma síntese dos principais resultados da tese de doutorado em Educação, desenvolvida na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural (PHC), que investiga a relação entre propriocepção e ensino-aprendizagem musical. A pesquisa buscou compreender como processos corporais e psíquicos se articulam no desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores (FPS) durante aulas de Piano em Grupo. Fundamentada nas obras de Vigotski e de Luria, a tese propõe o domínio da própria conduta como unidade mínima de análise da relação entre propriocepção e aprendizagem musical, articulando-o à internalização dos signos e às mediações culturais que caracterizam o fazer musical. O problema central consistiu em compreender de que modo a propriocepção, entendida como a percepção do próprio corpo em movimento e como condição para a regulação voluntária da ação, pode

¹ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP, 2025), com estágio de doutorado sanduíche no Departamento de Ciências Humanas, Filosóficas e Educacionais na Università degli Studi di Salerno (UNISA, Itália, 2022-2023). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8786-1473>. E-mail: bianca_vianam@hotmail.com.

² Professora Associada no DISUFF (Departamento de Ciências Humanas, Filosóficas e Educacionais), na Università degli Studi di Salerno (UNISA, Itália). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8683-2814>. E-mail: pina.marsico@gmail.com.

³ Professora associada do Departamento de Química e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6161-2209>. E-mail: joanaj@ffclrp.usp.br.

favorecer a atenção consciente e a apropriação estética da música. Por meio de uma abordagem qualitativa, fundamentada no experimento formativo e na análise microgenética, foram analisadas situações interativas em aulas de Piano em Grupo, nas quais práticas proprioceptivas e metodologias corporais, como a abordagem Orff, favoreceram o desenvolvimento musical. Os resultados indicam que a propriocepção, quando mediada pela cultura, amplia as possibilidades expressivas, a escuta estética e o domínio da própria conduta, configurando-se como um processo de internalização que transforma tanto a ação corporal quanto o pensamento musical. Conclui-se que a tese contribui para compreender a propriocepção, na perspectiva da PHC, como uma função psicológica passível de requalificação por meio das mediações culturais, cuja mobilização voluntária favorece a autorregulação, a atenção consciente e a constituição de uma musicalidade humanizadora, ampliando o campo da Educação Musical, da Psicologia Histórico-Cultural e das investigações sobre corpo, consciência e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Propriocepção; Ensino-aprendizagem; Função Psíquica Superior; Educação musical e psicologia histórico-cultural; Dimensão estética da música.

ABSTRACT

This article presents a synthesis of the main findings of a doctoral dissertation in Education, developed within the framework of Cultural-Historical Psychology (CHP), which investigates the relationship between proprioception and music teaching and learning. The study sought to understand how bodily and psychological processes are articulated in the development of Higher Psychological Functions (HPFs) during Group Piano lessons. Grounded in the works of Vygotsky and Luria, the dissertation proposes **self-mastery** as the minimal unit of analysis of musical learning, relating it to the internalization of signs and the cultural mediation that characterizes musical activity. The central research question was to understand how proprioception—conceived as the perception of one's own body in movement and as a condition for the voluntary regulation of action—can foster conscious attention and the aesthetic appropriation of music. Adopting a qualitative approach based on formative intervention and microgenetic analysis, the study examined interactive situations in Group Piano lessons in which proprioceptive practices and body-based methodologies, such as the Orff approach, promoted musical development. The findings indicate that proprioception, when culturally mediated, expands expressive possibilities, aesthetic listening, and self-mastery, constituting a process of internalization that transforms both bodily action and musical thinking. The dissertation concludes that, from the perspective of Cultural-Historical Psychology, proprioception can be understood as a psychological function capable of being requalified through cultural mediation, whose voluntary mobilization promotes self-regulation, conscious attention, and the development of a humanizing musicality, thereby contributing to the fields of Music Education, Cultural-Historical Psychology, and studies on the body, consciousness, and human development.

Keywords: Proprioception; Teaching and learning; Higher Psychological Function; Music education and cultural-historical psychology; Aesthetic dimension of music.

RESUMEN

Este artículo presenta una síntesis de los principales resultados de una tesis doctoral en Educación, desarrollada desde la perspectiva de la Psicología Histórico-Cultural (PHC), que investiga la relación entre la propiocepción y la enseñanza y el aprendizaje musical. La investigación buscó comprender cómo se articulan los procesos corporales y psíquicos en el desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores (FPS) durante las clases grupales de piano. Basándose en las obras de Vygotsky y Luria, la tesis propone el dominio de la propia conducta como la unidad mínima de análisis de la relación entre la propiocepción y el aprendizaje musical, articulándola con la internalización de signos y las mediaciones culturales que caracterizan la práctica musical. El problema central consistió en comprender cómo la propiocepción, entendida como la percepción del propio cuerpo en movimiento y como condición para la regulación voluntaria de la acción, puede favorecer la atención consciente y la apropiación estética de la música. Mediante un enfoque cualitativo, basado en la experimentación formativa y el análisis microgenético, se analizaron situaciones interactivas en clases grupales de piano, donde las prácticas propioceptivas y las metodologías corporales, como el método Orff, favorecieron el desarrollo musical. Los resultados indican que la propiocepción, mediada por la cultura, amplía las posibilidades expresivas, la escucha estética y el dominio de la propia conducta, configurándose como un proceso de internalización que transforma tanto la acción corporal como el pensamiento musical. Se concluye que esta tesis contribuye a la comprensión de la propiocepción, desde la perspectiva de la Psicología Histórico-Cultural, como una función psicológica susceptible de recalificación mediante mediaciones culturales, cuya movilización voluntaria favorece la autorregulación, la atención consciente y la constitución de una musicalidad humanizadora, ampliando el campo de la Educación Musical, la Psicología Histórico-Cultural y las investigaciones sobre el cuerpo, la conciencia y el desarrollo humano.

Palabras clave: Propriocepción; Enseñanza-aprendizaje; Función psíquica superior; Educación musical y psicología histórico-cultural; Dimensión estética de la música.

1. Introdução

Percurso da pesquisa: das inquietações docentes à investigação

Como professora de piano, tanto individual quanto em grupo, sempre me questioneei sobre o aprendizado musical, especialmente desde o início dos estudos. No ensino tradicional, costuma-se iniciar pela leitura musical, o que, muitas vezes,

desvaloriza aquilo que deveria ser central: a música. O som que se produz, em muitos casos, não recebe a devida atenção nas aulas.

Como Paulo Freire (2010) aponta, para humanizarmos nossas práticas educativas, é necessário refletir constantemente sobre o que propomos de prática pedagógica. Ao longo das minhas aulas, percebi que, quando os estudantes se atentavam no próprio fazer musical – planejando antecipadamente o que precisavam executar antes de tocar, refinando suas tentativas e ouvindo ativamente o que tocavam – ou, ainda, quando eram propostas as atividades, primeiro, com o movimento do corpo para, depois, irmos ao instrumento, percebia que o aprendizado se tornava ainda mais internalizado. Além disso, ouvir previamente o repertório em casa ajudava a construir uma referência sonora, contribuindo positivamente no fazer musical. Se, além disso, o estudante estava imerso em um meio musical, assistindo e ouvindo música regularmente, demonstravam um desenvolvimento mais expressivo da musicalidade.

Nesse sentido, tudo contribuiu para atingir um grande desejo enquanto professora: desenvolver a potencialidade máxima dos sujeitos ao aprenderem música. Em uma prática humanizadora (Freire, 2010), o processo de ensino-aprendizagem envolve um “ser mais”, no qual o sujeito desenvolve todas as suas potencialidades. Por isso, como professora, percebi a necessidade de organizar o ensino de maneira a favorecer a potencialidade máxima dos sujeitos na música.

Essas reflexões e inquietações deram origem a esta pesquisa, que investiga a relação entre a propriocepção e o processo de ensino-aprendizagem da música. À semelhança dos estudos conduzidos por Leite e Ferracioli (2021), que investigaram a linguagem escrita no desenvolvimento da atenção e do domínio da própria conduta, este trabalho examinou como a linguagem musical se estrutura por meio da internalização e de quando algo já está dominado. No contexto do piano, tocar envolve uma multiplicidade de fatores: postura, independência das mãos, execução simultânea de harmonia e melodia (mão esquerda e mão direita), uso do(s) pedal(is) e, sobretudo, atenção ao som produzido. Para que o estudante possa se concentrar na sonoridade, é necessário que os demais aspectos que tangem o fazer musical estejam internalizados, permitindo que a atenção se mobilize de modo voluntário para a própria música.

Esse processo ocorre pela mediação dos signos e pela passagem de processos sociais externos para processos internamente mediados, conduzindo a novas formas de

organização psíquica (Vigotski, 1997; Luria, 1979), possibilitando que a música aconteça em sua dimensão estética. Nesse sentido, o domínio da própria conduta se apresenta como a unidade mínima de análise da relação entre propriocepção e aprendizagem musical, pois abrange o controle e a regulação voluntária dos movimentos e dos processos psíquicos envolvidos na prática instrumental.

A propriocepção está diretamente envolvida na regulação e na coordenação de movimentos corporais intencionais. Ela é uma sensação que nos permite perceber a posição, o movimento e a orientação do corpo no espaço, sem a necessidade da visão. A propriocepção envolve informações sensoriais provenientes de músculos, tendões e articulações, permitindo que o sistema nervoso central receba devolutivas contínuas sobre o estado do corpo (Sherrington, 1906; Sacks, 1997). Essa função é essencial para que possamos manter o equilíbrio, ajustar nossa postura e executar movimentos coordenados.

Partindo dessa compreensão, esta pesquisa amplia o conceito de propriocepção ao concebê-la como uma função psicológica relacionada à percepção do próprio corpo em movimento, passível de desenvolvimento voluntário por meio das mediações culturais. Nessa perspectiva, a propriocepção não se confunde com o movimento, o gesto ou a ação corporal, que constituem manifestações observáveis da atividade humana. Ela corresponde ao processo pelo qual o sujeito percebe, monitora e regula essas ações em função de um objetivo (Luria, 1979; Silva, 2025). Sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, interessa compreender como essa função, inicialmente de caráter predominantemente natural, é requalificada, de modo voluntário, e favorecendo a apropriação da linguagem musical.

No entanto, essa regulação não ocorre de maneira espontânea ou isolada, mas, sim, dentro de um processo mais complexo, de domínio da própria conduta, que envolve planejamento, monitoramento e refinamento das ações (Luria, 1979). Embora a propriocepção tenha um caráter primordial e até automático na ontogênese do ser humano, como função psíquica, ela está também relacionada ao processo de aprendizagem, sendo passível de controle voluntário. Em outras palavras, o sujeito não apenas responde aos estímulos sensoriais do corpo, mas pode, também, planejar e ajustar os movimentos com base nas necessidades de sua ação. Isso inclui, por exemplo,

a capacidade de planejar um movimento antes de sua execução, ajustar a força a um gesto ou refinar a técnica conforme o aprendizado progride.

Essa dinâmica é particularmente relevante no contexto do ensino de música, na qual a propriocepção desempenha importante elemento na coordenação motora necessária para tocar um instrumento musical. O planejamento e o refinamento das ações motoras, envolvidos no processo de aprendizagem musical, é melhor desenvolvimento pela propriocepção. Assim, a propriocepção vai além de uma simples sensação, tornando-se parte ativa do processo de desenvolvimento de habilidades musicais e de aperfeiçoamento do fazer musical, considerando a finalidade para a dimensão a nível estético da música.

É nesse contexto que o domínio da própria conduta emerge como a unidade mínima de análise entre propriocepção e ensino-aprendizagem da música, pois possibilita, ao sujeito, apropriar-se de suas próprias ações e desenvolver habilidades motoras e psíquicas de modo requalificado – as FPS (Luria, 1979). O domínio da própria conduta, por sua vez, permite ao sujeito regular os seus próprios movimentos com base nas informações sensoriais que recebe. Assim, a propriocepção atua como um processo de autorregulação do sistema senso-motor.

Nesse meio, a aprendizagem musical é, também, uma experiência social, que envolve escuta, colaboração, sincronização, atenção compartilhada e sensibilidade ao coletivo. A perspectiva da PHC, articulada às metodologias do experimento formativo e da microgênese, permitiu compreender como a música se torna, ao mesmo tempo, meio e fim da aprendizagem: meio, porque organiza as interações e desafia os sujeitos; fim, porque constitui o objeto de estudo, o campo de expressão e a possibilidade de apropriação estética pelos estudantes.

Por fim, a análise das situações interativas nas aulas de Piano em Grupo revela que o desenvolvimento musical não se restringe à aquisição de habilidades técnicas ou psíquicas isoladas, mas envolve um entrelaçamento entre percepção, ação e significado, mediados pelo corpo/movimento, pelo outro, por artefatos diversos. Nesse sentido, a propriocepção emerge como elemento para que o estudante transite do gesto mecânico à construção de um fazer musical com sentido estético. A consciência corporal, mobilizada nas relações entre gesto e escuta, entre intenção e sonoridade, atua como

mediadora na internalização de elementos musicais e na constituição de significados que transcendem a execução mecânica.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o processo de ensino-aprendizagem em Piano em Grupo se configura como uma atividade mediada culturalmente, em que o corpo se torna meio da expressão musical, e a escuta atenta favorece o fazer musical consciente e sensível. Quando os gestos necessários à produção sonora se tornam próprios – ou seja, apropriados e internalizados –, e o som produzido passa a ser reconhecido, avaliado e ajustado em função de uma intenção expressiva, ocorre (para além do domínio) a apropriação (Wertsch, 1985) da música em nível estético (Nassif, 2015). É aqui que a aprendizagem musical revela sua natureza mais complexa: ao integrar os signos musicais, os movimentos corporais e a presença do outro, constitui-se como um processo de desenvolvimento, em que a música, como linguagem, ganha significação na relação entre sujeito, gesto, som e constituição de si pelas mediações culturais.

Como desenvolvimento da aprendizagem musical, considera-se a internalização de elementos musicais, como os quesitos motores, rítmicos e expressivos, os quais podem ser efetivamente constituídos por meio de um processo contínuo de domínio da própria conduta. Como destaca Vigotski (1995), no processo atencional, o domínio da própria conduta envolve um “atentar-se a atentar”, ou seja, um esforço consciente para direcionar e sustentar a atenção em uma atividade específica. Ainda sobre a concepção de Vigotski (1995), o movimento desempenha parte essencial no desenvolvimento do domínio da própria conduta, sendo um dos primeiros processos que possibilita, ao sujeito, refinar e aperfeiçoar, por exemplo, habilidades motoras mais complexas. Esse princípio se direciona diretamente à prática musical, na qual o sujeito precisa regular sua percepção, seus movimentos e seu pensamento para se constituir da musicalidade. Assim, podemos inferir que o desenvolvimento da propriocepção não apenas favorece a execução instrumental como, também, pode ampliar as possibilidades expressivas do fazer musical, o que pode levar a apropriação estética da música.

O autodomínio, portanto, caracteriza-se pelo “domínio das condutas culturais, mediadas pelo signo nas relações sociais concretas” (Toassa, 2004, p. 3), e está relacionada com a mediação semiótica como um processo de atribuição de sentido do

sujeito (Valsiner, 2002). Ele consiste, interiormente, em planejar, guiar e monitorar a própria conduta, tendo um objetivo formulado (Vieira, 2011).

O domínio da própria conduta age na percepção, nos processos motores e no pensamento. A ausência da seletividade/inibição – característica da função da atenção – de todas as associações resultaria em uma desorganização do pensamento, impossibilitando a realização de qualquer atividade (Luria, 1979). Tal domínio acontece pelo processo de internalização desenvolvido pelos signos; em uma passagem de processos externos sociais para processos internamente mediados. No entanto, não é uma mera passagem de função – do exterior ao interior: é um processo de mudança na estrutura da função psíquica, que passa de natural a superior (Shuare, 2017). Esse processo é marcado pela internalização de signos, por meio de mediações coletivas. Nessa perspectiva, os signos são movimentos da internalização, em uma “requalificação” da função para seu estado superior, e realizam a autorregulação.

Nesse processo, o “outro” é um aspecto intrínseco para o domínio da própria conduta: “(...) pessoas criam signos, utilizando sua história de construção de signos, sob a orientação de outros seres humanos que estão coletivamente orientados, por diferentes instituições sociais, em seu empreendimento de fabricar sentidos” (Valsiner, 2012, p. 65). A atividade mediadora, que emprega signos externos como instrumento para o aprimoramento interno do comportamento, constitui a base estrutural das formas culturais. Dessa forma, o signo age no progresso cultural. Por outro lado, o domínio da própria conduta distingue os diversos níveis de desenvolvimento de uma função em relação aos estágios de evolução dessa mesma função (Linhares; Facci, 2021).

Ter domínio e clareza em todos esses elementos que compõem a linguagem musical permite, ao docente de música, organizar cada fase que constituirá essa extensa jornada de aprendizado, destacando, em diferentes momentos, alguns aspectos em detrimento de outros. Isso deve ser feito com a consciência de que, ao final, o sujeito em desenvolvimento passa a ter essa linguagem musical internalizada de modo que seu uso se torne apropriado, tornando-se um elemento integrante de seu funcionamento psíquico e, simultaneamente, um recurso pelo qual “[...] o sujeito se utilizará para continuar se apropriando de novos conteúdos que, conseqüentemente ao serem apropriados, provocarão novas transformações na sua organização e funcionamento psíquico” (Leite, Ferracioli, 2021, p. 99).

Por fim, a internalização dos elementos musicais permite que o estudante aproprie certas estruturas, liberando sua atenção para aspectos mais amplos da experiência sonora, como a expressividade e a dimensão estética da música. Dessa forma, a aprendizagem não se restringe ao domínio sintático da linguagem musical – que, embora essencial, não é um fim em si mesma (Schroeder, 2005) –, mas se expande para uma relação mais sensível e consciente com a sonoridade. No ensino coletivo do piano, esse processo se torna ainda mais relevante, pois a execução em grupo requer ainda mais escuta atenta, para o reconhecimento das diferentes vozes e interações musicais.

Nesse sentido, a aula de Piano em Grupo, fundamentada em práticas proprioceptivas, busca criar um meio que favoreça a internalização musical, a nível estético, por meio da atenção e pelo domínio da própria conduta. Essa abordagem não apenas aprimora a experiência de ensino-aprendizagem do piano, mas, também, amplia a vivência musical, promovendo uma interação até consciente entre os participantes e a sua relação com a música.

Contudo, ainda ressalto: estudar propriocepção não significa estudar técnica musical – como tanto eu tenha escutado essa associação equivocada ao mencionar que era atributo da minha pesquisa estudar propriocepção. A técnica é um meio para se chegar à musicalidade, e não um fim em si mesma no ensino-aprendizagem de música.

Nesse sentido, a investigação da propriocepção ultrapassa a mera execução mecânica de um instrumento musical, pois envolve a compreensão dos processos perceptivos, psíquicos e corporais que sustentam a autorregulação na prática musical. Em um contexto em que a música apresenta múltiplos elementos simultâneos que disputam a atenção – ritmo, melodia, harmonia, articulação, dinâmicas, entre outros –, desenvolver a propriocepção significa criar condições para que certas ações do fazer musical sejam internalizadas. Com isso, o estudante deixa de direcionar sua atenção apenas ao “como fazer” e passa a se concentrar no “o que se produz” musicalmente. Ou seja, práticas pedagógicas bem organizadas – como aquelas que mobilizam a propriocepção, a relação da música e do movimento, a referência musical, a dupla estimulação ou outras formas de mediação – favorecem o deslocamento da atenção para a sonoridade em si. É nesse deslocamento que emergem uma escuta e uma atuação mais sensível, permitindo que o fazer musical alcance, de fato, sua dimensão estética.

A partir dessas inquietações, surgiu o **questionamento** central desta pesquisa: se a aprendizagem musical envolve tanto a atenção ao entorno quanto a percepção de si (propriocepção), como esses aspectos se manifestam em situações interativas durante as aulas de Piano em Grupo? De que maneira a propriocepção influencia o processo de ensino-aprendizagem do ensino de Piano em Grupo, possibilitando a apropriação musical em nível estético? Isso significa que a música requer ser abordada em sua totalidade, sem fragmentá-la em elementos isolados (Schroeder, 2005). Assim, a experiência musical passa a ser compreendida de maneira integral, dando primazia à vivência estética em vez de focar exclusivamente no aprimoramento técnico. Como ressalta Schroeder (2005), é a percepção estética que confere sentido ao desenvolvimento técnico.

Nessa perspectiva, os **objetivos** desta pesquisa foram estabelecidos para investigar o ensino e a aprendizagem de aulas de música, especificamente na turma de Piano em Grupo, considerando elementos corporais e discursivos que indicam o desenvolvimento musical em nível estético por meio da propriocepção. Os objetivos específicos foram: (1) identificar indícios corporais e discursivos que apontem para o processo de aprendizagem musical, considerando a dupla estimulação como elemento mediador; (2) analisar como o movimento dos estudantes expressam o domínio do fazer musical, destacando a propriocepção como fator estruturante; (3) discutir a interação e a presença do outro no processo de autodomínio da conduta musical e aprendizagem colaborativa.

Para alcançar esses objetivos, foram propostas estratégias baseadas em práticas proprioceptivas. A primeira abordagem consistiu em exercícios de atenção à respiração, conduzindo os estudantes a uma prática de foco mediado. Esse processo foi importante para desenvolver um domínio corporal consciente e intencional, auxiliando na percepção sonora e na interpretação musical. Essa prática não se tratava apenas de repetir até acertar, mas, sim, de prestar atenção no que se toca para otimizar o aprendizado.

A segunda abordagem envolveu práticas corporais baseadas na metodologia Orff, integrando movimento e musicalidade. A ideia era que o corpo compreendesse os aspectos musicais antes de tocar ao piano. O ritmo, a melodia e os conceitos musicais eram, primeiro, vivenciados corporalmente, em uma abordagem dialética entre mente e

corpo. Esse corpo que aprende, interage, representa e compreende possibilita o desenvolvimento do estudante por meio da mediação cultural.

Cada episódio analisado, em suas devidas unidades temáticas, destacou diferentes aspectos da aprendizagem musical, como respiração (episódio 1), apreciação e representação por meio da dança (episódio 2), conceitos musicais com uso de musicogramas (episódio 3), leitura musical e expressão corporal (episódio 4), percepção dos sentidos e motivos na prática respiratória (episódio 5), colaboração mediada por dupla estimulação (episódio 6) e análise mocrogenética do desenvolvimento de uma das integrantes (episódio 7)⁴.

Em síntese, as práticas proprioceptivas apresentadas nesta pesquisa demonstraram sua relevância na organização do ensino coletivo de música, promovendo um aprendizado que prioriza o fazer musical e a construção de um fazer musical em nível estético. A música não é apenas técnica ou repetição mecânica; ela envolve percepção, interação e apropriação consciente do próprio som. A atenção ao fazer musical, aliada à propriocepção, se mostrou um elemento possível para a construção de um aprendizado gerador de sentido e expressivo no ensino de Piano em Grupo.

(...) a educação musical (...) deve ser uma educação estética criadora e que proporcione a cada um, com base na igualdade, na vontade, na liberdade, na ética, na imaginação, na criação em autêntica e plena convivência, a condição de possibilidade de expressão de sua musicalidade nos mais diversos modos de tratamento artístico dado à música na história da humanidade. Todos podem, se todos tiverem acesso e se assim o desejarem (Pederiva, p. 156-7, 2009).

2. Metodologia

A presente investigação se fundamenta na noção de Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), compreendida como o nível de desenvolvimento que se manifesta nas situações em que o sujeito realiza ações com o auxílio de outros, antecipando formas futuras de atuação autônoma (Vigotski, 2001). No contexto das aulas de Piano em Grupo, essa perspectiva orientou a análise dos processos interativos que emergem nas relações entre estudantes e professora, privilegiando os movimentos de aprendizagem em

⁴ O leitor interessado na leitura integral dos episódios poderá consultar a versão integral da tese, disponível na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. Tese de doutorado da primeira autora: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-12092025-085458/pt-br.html>

construção. Para tanto, adotou-se uma abordagem metodológica que articula o experimento formativo ao estudo microgenético, possibilitando compreender, em detalhe, como as mediações pedagógicas e as interações sociais favorecem a internalização e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Nesta pesquisa, a autora assumiu, simultaneamente, as funções de pesquisadora e de professora, posição que requer uma observação sistemática e reflexiva da prática educativa (Ilari, 2007). As gravações das aulas e suas análises posteriores possibilitaram o necessário distanciamento analítico para compreender a dinâmica das interações e dos processos de aprendizagem. Em consonância com a Psicologia Histórico-Cultural, entende-se que o desenvolvimento humano se constitui nas relações sociais mediadas pela cultura (Vigotski, 1997); por isso, investigar a prática pedagógica implica analisar os processos de mediação, de apropriação e de significações construídas entre os participantes.

A investigação foi desenvolvida no contexto do Projeto PianoForte, projeto socioeducativo-musical realizado em Ribeirão Preto (SP), contemplado pelo Programa de Ação Cultural (ProAC – Edital 37/2021), do qual a autora é proponente e professora. Participaram da pesquisa seis estudantes do ensino básico, entre 8 e 12 anos, sem exigência de conhecimentos musicais prévios, integrantes de uma turma de Piano em Grupo composta por dez encontros semanais de uma hora de duração. As aulas foram organizadas em momentos de acolhimento, práticas de respiração, atividades de Piano em Grupo e propostas corporais inspiradas na abordagem Orff, buscando integrar movimento, percepção corporal e musicalidade. A construção dos dados ocorreu por meio de gravações em vídeo, diário de campo e rodas de conversa, em conformidade com os procedimentos éticos de pesquisa com seres humanos.

Metodologicamente, a pesquisa se fundamentou no experimento formativo (Davídov, 1988), compreendido como um procedimento investigativo que acompanha e intervém intencionalmente no processo educativo para compreender as condições de desenvolvimento de novas formações psíquicas. Diferentemente de abordagens que apenas observam fenômenos já constituídos, o experimento formativo organiza situações de ensino que possam promover transformações qualitativas no desenvolvimento dos estudantes, permitindo analisar a aprendizagem em seu processo de constituição. Em articulação a essa perspectiva, utilizou-se a análise microgenética

(Wertsch, 1985), voltada ao exame intensivo de episódios interativos, com foco nas mudanças graduais que revelam a gênese das funções psicológicas em desenvolvimento. A análise privilegiou as interações entre estudantes, professora e artefatos culturais, buscando compreender como os processos de mediação, de internalização e de domínio da própria conduta se constituíam ao longo das atividades.

O percurso metodológico foi organizado em três momentos articulados. Inicialmente, identificou-se o Nível de Desenvolvimento Atual (NDA) dos estudantes, mapeando seus conhecimentos e formas de interação com a música. Em seguida, analisou-se a Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), orientando a proposição de práticas proprioceptivas destinadas a favorecer novas formas de atuação musical, mediadas pela professora e pelos pares. Por fim, os episódios selecionados foram examinados tendo como unidade de análise o domínio da própria conduta, considerando os indícios gestuais, discursivos e relacionais que evidenciavam processos de internalização, de autorregulação e de apropriação da linguagem musical. Dessa forma, a articulação entre experimento formativo e análise microgenética possibilitou apreender a aprendizagem musical como um processo histórico, social e culturalmente mediado, evidenciando a dinâmica dos sujeitos nas aulas de Piano em Grupo.

Os dados foram organizados em episódios analíticos, selecionados a partir de sua relevância para responder ao problema de pesquisa e aos objetivos do estudo. No experimento formativo, os episódios constituíram situações privilegiadas para acompanhar as transformações produzidas pelas mediações pedagógicas ao longo das aulas, permitindo observar como as práticas organizadas intencionalmente favoreciam o desenvolvimento dos estudantes. Em seguida, esses episódios foram submetidos à análise microgenética, voltada ao exame minucioso das interações, dos gestos, das falas e das ações dos participantes, buscando apreender a gênese dos processos de aprendizagem e as mudanças qualitativas ocorridas durante o ensino.

Para tanto, a análise foi organizada em três eixos temáticos construídos a posteriori, a partir dos dados: (1) “signo”, reunindo episódios que evidenciavam a internalização da linguagem musical; (2) “música, movimento e propriocepção”, contemplando situações em que os gestos e a percepção corporal mediam a apropriação do fazer musical; e (3) “ensino colaborativo”, composto por episódios que destacavam as interações entre estudantes e professora no desenvolvimento do

domínio da própria conduta. Alguns episódios contribuíram simultaneamente para mais de um eixo analítico, evidenciando o caráter integrado dos processos de aprendizagem musical. Essa organização permitiu compreender, em consonância com a Psicologia Histórico-Cultural, como os processos de mediação, de internalização e de autorregulação se constituem nas relações de ensino, favorecendo a apropriação da linguagem musical em nível estético. Em razão dos limites de espaço deste artigo, a descrição detalhada dos episódios e de sua organização analítica não é apresentada. O leitor interessado poderá consultar a versão integral da tese, disponível na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP⁵.

Considerações finais

Ao término desta pesquisa, é possível afirmar que as hipóteses levantadas – de que os nossos resultados contribuirão para uma compreensão mais profunda da interação entre música, autodomínio e processos psíquicos, destacando a importância da internalização dos signos musicais na promoção do desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores. Os resultados fornecem informações, ainda, sobre como os estudantes percebem o seu próprio processo de aprendizagem correlacionando com as atividades de propriocepção, e isso contribui para entendermos como esses dois aspectos se relacionam: propriocepção e aprendizagem musical – foram confirmadas. Infere-se que, mediante ações educativas organizadas como as aqui propostas, há a possibilidade do desenvolvimento da atenção e da capacidade de dominar a própria conduta, levando a uma prática musical a nível estético. A análise das situações interativas em aulas de Piano em Grupo demonstrou que a propriocepção, entendida na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, está diretamente implicada no desenvolvimento de funções psíquicas superiores, sobretudo no domínio da própria conduta, e se apresenta como elemento central no processo de ensino-aprendizagem musical.

Tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos foram alcançados, à medida que se pôde compreender como a propriocepção – para além de seu aspecto sensório-motor automático – pode ser mobilizada voluntariamente e requalificada como função psíquica superior por meio das mediações culturais presentes no ensino de música. A

⁵ Tese de doutorado da primeira autora: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-12092025-085458/pt-br.html>.

observação microgenética e o experimento formativo possibilitaram evidenciar que a escuta ativa, o planejamento da ação e dos gestos são formas de internalização que se constroem na relação social e na prática musical.

A metodologia adotada mostrou suficiente para realizar os procedimentos necessários à investigação, possibilitando acompanhar o processo de aprendizagem em sua dinâmica concreta e relacional. A literatura escolhida, ainda que exigisse constante articulação entre áreas distintas – como neurociência, psicologia do desenvolvimento e pedagogia musical – foi adequada e forneceu uma base fundamentada para a sustentação das análises. Ressalta-se, no entanto, que ao abordar a propriocepção como FPS, na perspectiva da PHC, adentrou-se um campo pouco explorado, com raras referências diretas à temática, o que exigiu um esforço adicional de sistematização teórica, conforme apontado na revisão sistemática na tese.

Essa lacuna, no entanto, revela também a contribuição inédita desta pesquisa: oferecer uma ampliação conceitual e prática à compreensão da propriocepção como elemento mediador do desenvolvimento humano na aprendizagem musical, articulando-a às proposições de Vigotski, Luria e outros autores da PHC. Ao considerar a propriocepção como passível de ser transformada por meio da mediação cultural e das práticas sociais, essa pesquisa propõe uma nova via de análise para o desenvolvimento da musicalidade, especialmente no ensino coletivo de música (e não só de piano), em que o corpo e a escuta se tornam agentes impulsionadores da ação pedagógica.

Muito se fala sobre o corpo na educação musical, mas quase sempre pela via dos chamados Métodos Ativos. Esses métodos, inspirados no movimento da Escola Nova, tinham um caráter essencialmente prático, voltado à renovação pedagógica, mas não se configuraram como uma teoria sistematizada acerca do corpo na música. Embora tenham transformado radicalmente o ensino, deixaram em aberto a necessidade de uma fundamentação teórica mais consistente. Cabe, portanto, aos estudos atuais buscar tais fundamentos. Nesse sentido, a presente pesquisa avança ao abordar a propriocepção como função psicológica que relaciona corpo e mente de modo fundamental na atividade musical. A escolha dessa função se revela particularmente fecunda para se pensar o desenvolvimento da musicalidade em uma perspectiva histórico-cultural.

Como professora de música/de piano, tanto do ensino individual quanto em grupo, reafirmo que a busca por uma prática pedagógica mais humanizadora – que reconheça quem são os sujeitos e o que e como estabelecer as relações de ensino, os sons ali produzidos, os significados que lhe são constituídos e a escuta (da música e das vozes dos sujeitos) – é contínua. A investigação aqui realizada se origina de inquietações reais da prática docente e devolve a ela subsídios teóricos e metodológicos importantes para sua resignificação.

Por fim, essa pesquisa aponta para a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão da propriocepção na constituição das FPS, em uma perspectiva da PHC, especialmente em contextos educativos mediados pela arte. Sugere-se, também, que investigações futuras explorem diferentes instrumentos musicais, faixas etárias e contextos socioculturais, de modo a ampliar o campo empírico e teórico dessa discussão, além de fortalecer as bases de uma pedagogia musical mais crítica, sensível e comprometida com o desenvolvimento humano.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 42ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

ILARI, B.; MATEIRO, T. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: intersaberes, 2007.

LEITE, H. A.; FERRACIOLI, M. U. Contribuições da psicologia histórico-cultural à prática pedagógica que considere o desenvolvimento da atenção voluntária dos educandos. In: FIRBIDA, F. G.; FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. (Orgs.). *O desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores na psicologia histórico-cultural: contribuições à psicologia e à educação*. Uberlândia: navegando publicações, p. 89-101, 2021.

LINHARES, R.; FACCI, M. G. D. O desenvolvimento das funções psíquicas superiores: rompendo com a dicotomia entre o natural e o histórico-cultural. In: FIRBIDA, F. G.; FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. (Orgs.). *O desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores na psicologia histórico-cultural: contribuições à psicologia e à educação*. Uberlândia: navegando publicações, p. 29-46, 2021.

LURIA, A. R. *Curso de psicologia geral*. Editora civilização brasileira: Rio de Janeiro, 1979.

NASSIF, S. C. Algumas questões sobre a significação musical e suas implicações para o ensino da música. *Revista música hodie*, Goiânia, v.15, n.2, p. 106-121, 2015.

PEDERIVA, P. L. M. A educação estético-musical e o desenvolvimento da musicalidade humana. *Revista eixo*, v. 8, p. 54-60, 2019.

SACKS, O. *O homem confundiu sua mulher com um chapéu e outras histórias clínicas*. São Paulo: companhia das letras, 1997.

SCHROEDER, S. C. N. *Reflexões sobre o conceito de musicalidade: em busca de novas perspectivas teóricas para a educação musical*. 2005. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

SHERRINGTON, C. S. *The integrative action of the nervous system*. Yale University Press, 1906.

SHUARE, Marta. *A psicologia soviética: meu olhar*. São Paulo: ed. terracota, 2017.

TOASSA, Gisele. Conceito de liberdade em Vigotski. *Psicologia ciência e profissão*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 2-11, 2004.

VALSINER, J. Forms of dialogical relations and semiotic autoregulation within the self. *Theory & Psychology*, v. 12, n. 2, 2002, p. 251-265.

VALSINER, J. *Culture in minds and societies: foundations of cultural psychology*. Sage Publications, 2012.

VIEIRA, A. O. M. *Idênticos e diferentes: crenças, práticas e interações na socialização de crianças gêmeas*. Tese de doutorado, instituto de psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

VIGOTSKI, L. S. Fundamentos de defectología. In: VIGOTSKI, Lev Semenovitch. *Obras Escogidas, Tomo V*. Madri: Visor, 1997 (obra original publicada em 1931).

VIGOTSKI, L. S. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: VIGOTSKI, Lev Semenovitch. *Obras Escogidas, Tomo III*. Madri: Visor, 1995 (obra original publicada em 1931).

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WERTSCH, James. *Vygotsky and the social formation of mind*. Cambridge: Harward University Press, 1985.

Recebido: novembro/2025

Aprovado: julho/2026